



Anhanguera

Autor(es)

Luciano Da Silva Buiati
Leiliane Almeida Galiza
Victor Gabriell Melo Chagas
Daniela Cardoso Sobrinho

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE OSASCO

Introdução

As substâncias psicoativas (SPAs) representam todas as classes de substâncias, sejam elas lícitas ou ilícitas. Essas substâncias quando são utilizadas por indivíduos, podem afetar seus processos mentais e cognitivos. A propagação do consumo de substâncias psicoativas atinge todas as faixas etárias e classes sociais. Portanto, o consumo está associado a diversos fatores, tornando-se um risco em potencial quando associado ao uso excessivo, gerando malefícios e consequências, incluindo danos físicos, psicológicos e sociais (Siqueira; Pillon, 2022).

O crescente consumo de substâncias psicoativas (SPAS) é uma questão de saúde pública, dado que o uso causa danos consideráveis para o indivíduo e a sociedade, impactando no desenvolvimento político, social e ambiental (Eckschmidt; Andrade; Oliveira, 2013).

Objetivo

Compreender e analisar os impactos do consumo de substâncias psicoativas (SPAs) entre universitários.

Material e Métodos

A pesquisa sobre o uso de substâncias psicoativas entre universitários foi realizada na base de dados SciELO, utilizando palavras-chave como “uso de substâncias psicoativas”, “universitários” e “consumo de substâncias psicoativas”. A busca resultou em um total de 23 artigos. Os artigos selecionados foram analisados de acordo com sua relevância, permitindo a organização dos dados, como tipos de substâncias mais utilizadas e fatores de influência no ambiente acadêmico. Essa abordagem possibilitou uma compreensão mais aprofundada, contribuindo para futuras pesquisas e intervenções na saúde.

Resultados e Discussão

A alta prevalência de consumo de substâncias psicoativas entre universitários destaca a necessidade de programas de prevenção e tratamento (Santos et al., 2018). Em um estudo, 56% dos estudantes usavam analgésicos, 47% consumiam álcool e 12,2% faziam uso de maconha. De acordo com outro estudo, os estudantes de Odontologia apresentaram as maiores taxas de uso de tabaco (40,2%), maconha (29,4%), cocaína (5,9%),



7ª SEMANA DE CONHECIMENTO

Anhanguera

28/10 a 04/11

crack (1,9%), inalantes (26,5%), alucinógenos (18,6%) e ecstasy (14,7%), enquanto alunos de Fisioterapia registraram as maiores taxas de consumo de álcool (92,9%) e os alunos de Educação Física registraram taxas semelhantes ao consumo de álcool (91,8%).

Conclusão

Reconhece-se, portanto, a necessidade de ações interdisciplinares que envolvam não apenas campanhas educativas, mas também a criação de ambientes universitários mais acolhedores e que promovam o bem-estar psicológico e social dos alunos. A realização de estratégias que incentivam hábitos saudáveis, suporte emocional e orientações aos universitários, podem desempenhar um papel crucial na redução do consumo de substâncias e na promoção de uma vida acadêmica equilibrada.

Referências

SIQUEIRA, Marluce Mechelli de; PILLON, Sandra Cristina. Substâncias psicoativas na vida acadêmica: Dilemas & Desafios. Vitória: Editora Universitária - Edufes, 2022. v. 20, cap. 17-18, p. 1-198.